

RODRIGUES, A. F. G.;TIMÓTEO, L. V. Adesão de enfermeiras ao autoexame das mamas. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VII., 2017, **Anais...** Itajubá: EEWB, 2017.

Ana Flavia Gonçalves Rodrigues¹
Larissa Vinhas Timóteo²
Oyara de Castro³
Renata de Castro Matias⁴
FAPEMIG⁵

A palavra câncer advém do latim, significando “caranguejo”. Uma doença definida como um conjunto de neoplasias malignas, representada por crescimento e multiplicação celular de modo desordenado, caracterizando assim um tumor, podendo ser maligno ou benigno, restrito ou em metástase. Essas células possuem a capacidade de se desprenderem migrando para outras partes do corpo, caracterizando metástases. O câncer de mama é um problema de saúde pública, também o mais temido pelas mulheres, pois além do aspecto físico a doença compromete a autoestima, o aspecto psicológico e até mesmo a sua percepção da sexualidade. A incidência em geral é após 35 anos de idade, mas isto não significa que idades anteriores ou posteriores a esta, estão isentas. A total prevenção do câncer de mama não é possível devido a sua multicausalidade, desta forma, a prevenção é baseada em controles dos fatores de risco seja através do autoexame das mamas (AEM) e pela mamografia ou pela adesão de atitudes saudáveis como: não fumar, ter uma alimentação adequada, a prática de exercício físico entre outros aspectos, a melhora no prognóstico e as chance de cura da doença, são maiores quando detectada precocemente. No Brasil a maior incidência, localiza-se principalmente na região sul, correspondendo,em cerca de 20% da totalidade dos casos, na região sudoeste somam 23,83% e na região nordeste 22,84%.Afirmamos a partir deste fato, mais uma vez, a importância da realização deste método de prevenção, o autoexame das mamas, prática que não possui custos, indolor e de fácil aprendizagem.A conscientização, dos profissionais de saúde quanto à prática do AEM é essencial, pois é preciso que estes estejam cientes e informados sobre a importância desta técnica para que as mulheres profissionais desta área possam realizar em si próprias e sejam capazes de orientar a população feminina, considerando, o enfermeiro como um sujeito ativo nas práticas de saúde, onde sua atuação engloba a prevenção, a educação, a promoção, o tratamento, a reabilitação e conseqüentemente a reinserção social do paciente diagnosticado com câncer de mama, portanto é relevante seu trabalho. Além disso, conhecimento da técnica do AEM é fundamental na prevenção precoce do câncer das mamas e por este motivo é essencial que os profissionais da área da saúde orientem adequadamente as

¹ Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica. Acadêmica do 7º período de Enfermagem na Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** a.flavia.rodriques@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Educação pela Universidade São Francisco (USF). Itatiba, São Paulo, Brasil. **E-mail:** vinhas.larissa@hotmail.com.

³ Orientadora. Professora Mestra. Escola de Enfermagem Wenceslau Brasil. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** oyaracastro@gmail.com.

⁴ Coorientadora. Professora Mestra. Escola de Enfermagem Wenceslau Brasil. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** renatacastromati@gmail.com.

⁵ Fonte Financiadora “Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado e Minas Gerais”.

mulheres quanto a sua realização, ajudando-as a compreender a importância e a necessidade dessa prática. Esta pesquisa tem, portanto, relevância científica, pois as referências revelam as estatísticas e projeção do câncer em geral e em específico o de mama no Brasil e no mundo e também discorrem sobre o assunto em diversos aspectos, porém com o enfoque deste estudo pouco é encontrado. Desta forma, poderá contribuir com toda a comunidade científica para o aumento do acervo bibliográfico na área da saúde. Os relatos obtidos nesta pesquisa permitirão que os profissionais repensem sua prática preventiva, e para que possam realmente se conscientizar da importância e necessidade de realizar o autoexame das mamas. Se realmente elas se preocuparem e cuidarem de si mesmas na prevenção do câncer de mama, poderão contribuir socialmente para que as mulheres possam ver nelas um modelo a ser seguido, pois acredita-se que a partir de suas experiências pessoais poderão estar mais capacitadas para desenvolverem um trabalho na comunidade de maneira mais autêntico e efetivo na prevenção do câncer de mama que é uma doença ainda avassaladora que traz tantos malefícios e sofrimentos atingindo mulheres em ampla faixa etária e econômica e que pode ser evitado ou tratado precocemente. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo descritivo, exploratório e transversal que teve como objetivo Identificar a adesão ao AEM pelas enfermeiras da Santa Casa de Misericórdia da cidade de Itajubá – MG. A amostra foi constituída por 20 participantes e a amostragem do tipo proposital. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado contendo as características pessoais e um roteiro de entrevista semiestruturada constituído de uma questão aberta dissertativa: Você realiza o autoexame das mamas? Justifique. Os dados do estudo foram descritos sob o referencial das Representações Sociais e utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como método para a construção dos significados, o que permitiu a aproximação com o fenômeno em estudo. O DSC é uma forma de preparo ou processamento de matéria-prima preparada, que revela o que pensam as coletividades e que possa ser exercitada toda a força da explicação sociológica, antropológica, sanitária, filosófica, ética, política, educacional e do próprio senso comum, capaz de dar conta do porque pensam assim, as coletividades pesquisadas. Isso significa que para entender o que as coletividades pensam é preciso descrever esse pensamento e interpretá-lo ou, mais precisamente, em primeiro lugar descrevê-lo para depois poder interpretá-lo, e que uma coisa não é possível sem a outra. A pesquisa seguiu os preceitos estabelecidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o Parecer nº 1.450.835. Os resultados da pesquisa nos permitiram concluir que a idade prevalente das participantes foi de 30 a 35 anos (65%), com predomínio do estado civil casada (60%). Em relação ao antecedente familiar de câncer de mama (90%) das enfermeiras afirmaram não possuir. Quanto ao antecedente pessoal de câncer de mama (100%) das enfermeiras não possui. Em relação aos filhos (70%) das enfermeiras não possui e conseqüentemente (70%) não amamentou. Quanto ao uso de contraceptivo (90%) faz uso. Quanto ao tempo de formação, predominou o tempo de formada entre 6 a 10 anos (55%) e em relação ao tempo de atuação profissional o predomínio foi de 6 a 10 anos (55%). No tocante a adesão das enfermeiras ao AEM foram identificadas as seguintes: “Meio de prevenir e cuidar da saúde”, “Experiência pessoal e familiar com nódulo e câncer de mama”, “Temos que ser exemplo”, “Faço como aprendi na graduação”, “É importante fazer, faço e oriento” e “Dificuldade devido à prótese de mama”. Em relação às enfermeiras que não realizam o AEM foram identificadas as seguintes ideias centrais: “Esquecimento e

falta de tempo” e “Difícil acometer mulheres na minha idade”.O AEM é uma técnica de fácil realização, sem custos e eficaz na detecção precoce no câncer de mamas.

Palavras-chave: Autoexame de Mama. Enfermeiras. Prevenção Primária. Neoplasia da mama.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. L. dos et al. Câncer e agentes antineoplásicos ciclo-celular específicos e ciclo-celular não específicos que interagem com o DNA: uma introdução. **Química Nova**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 118-129, jan./fev. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v28n1/23048.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO DA MAMA. **Câncer de mama**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<http://www.imama.org.br/index.php/cancer-de-mama/cancer-de-mama-10-perguntas-e-respostas-sobre-diagnostico-e-tumores-nas-mamas-2>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. **Pesquisa de representação social: um enfoque qualitativo**. Brasília, DF: Liber, 2010.

MALUF, M. F. de M.; MORI, L. J.; BARROS, A. C. O impacto psicológico do câncer de mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 2, p. 149-154, 2005. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_51/v02/pdf/revisao1.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2015.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. Programa de Avaliação e Vigilância do Câncer e seus fatores de Risco. **Situação do câncer em Minas Gerais e suas macrorregiões de saúde: estimativas de incidência e mortalidade para o ano 2014: válidas para 2014**. Belo Horizonte, 2014.

RAMOS, B. F.; LUSTOSA, M. A. Câncer de mama feminino e psicologia. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 84-97, jun. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582009000100007&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 out. 2015.

RIBEIRO, R. A.; CALEFFI, M.; POLANCZYK, C. A. Custo-efetividade de um programa de rastreamento organizado de câncer de mama no Sul do Brasil. **Cadernos Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 131-145, dez. 2013. Suplemento 1.

SÁ, A. C. Reflexão sobre o cuidar em enfermagem: uma visão do ponto de vista da espiritualidade humana e da atitude crística. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 205-217, 2009.

SILVA, N. R. de A.; SOARES, D. A.; REGO, S. de J. Conhecimento e prática do autoexame das mamas por usuárias de unidade da saúde da família. **Enfermería Global**, Murcia, v. 12, n. 29, p. 477-489, jan. 2013. Disponível em:

<http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_enfermeria3.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2017.
Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_enfermeria3.pdf.> Acesso em:
20 jan. 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA (SBC). **Prevenção do câncer de mama**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.sbmastologia.com.br/prevencao-do-cancer.php#deteccao>>. Acesso em: 20 out. 2015.

UNIDADE DE APOIO AOS PORTADORES DE CÂNCER. **O que é câncer?** Americana, 2002. Disponível em: <<http://www.uniap.org.br/sobreocancer.asp>>. Acesso em: 6 nov. 2015.